

Landscapes

INÊS FERREIRA-NORMAN

artist | researcher | writer

Universal Landscape (2023)

Paisagem Universal (2023)



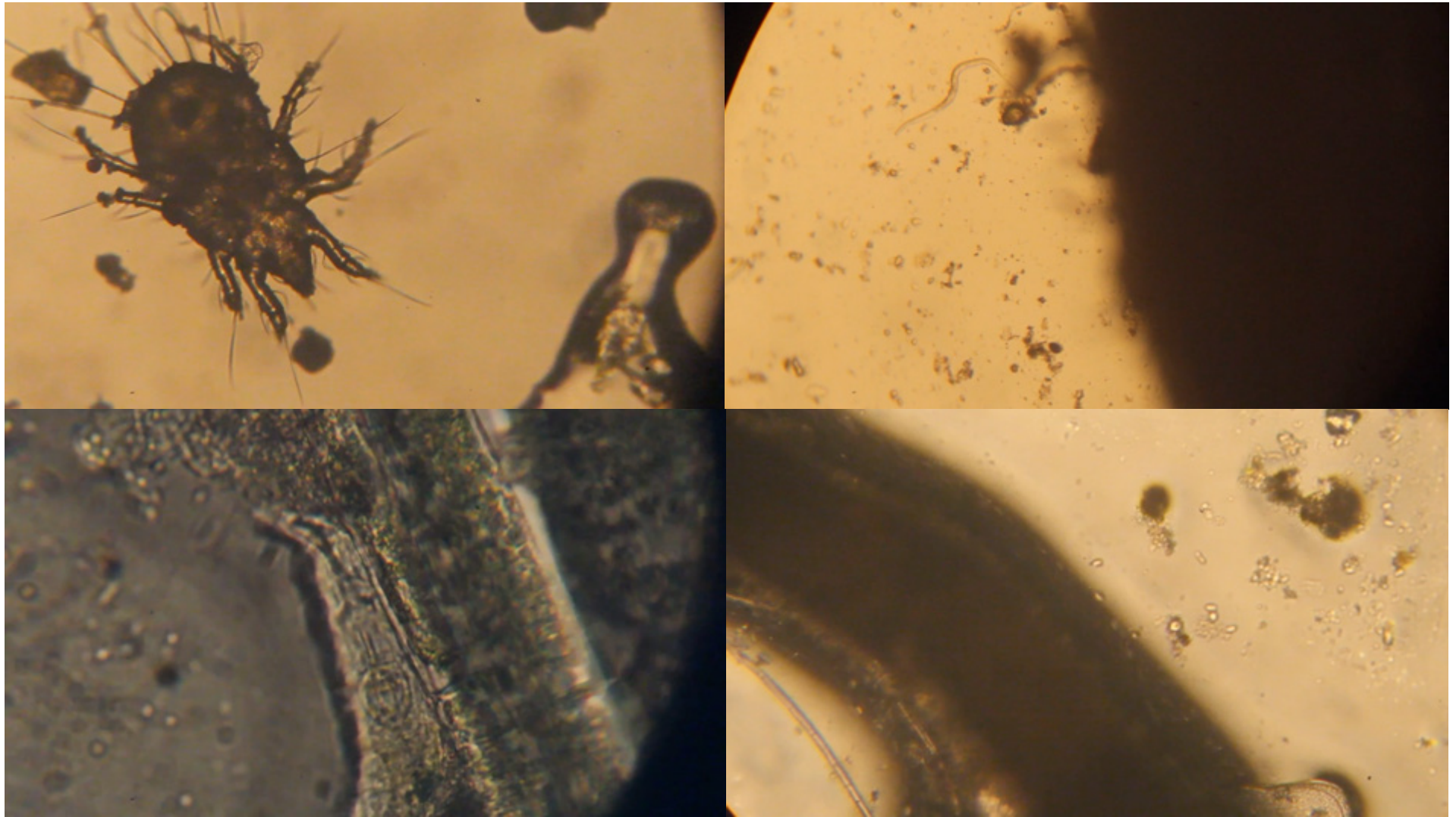
Abstract Landscape (2021)

Paisagem Abstracta (2021)



Luz e Água (2021)

Light and Water (2021)



Real Pixels (2020)

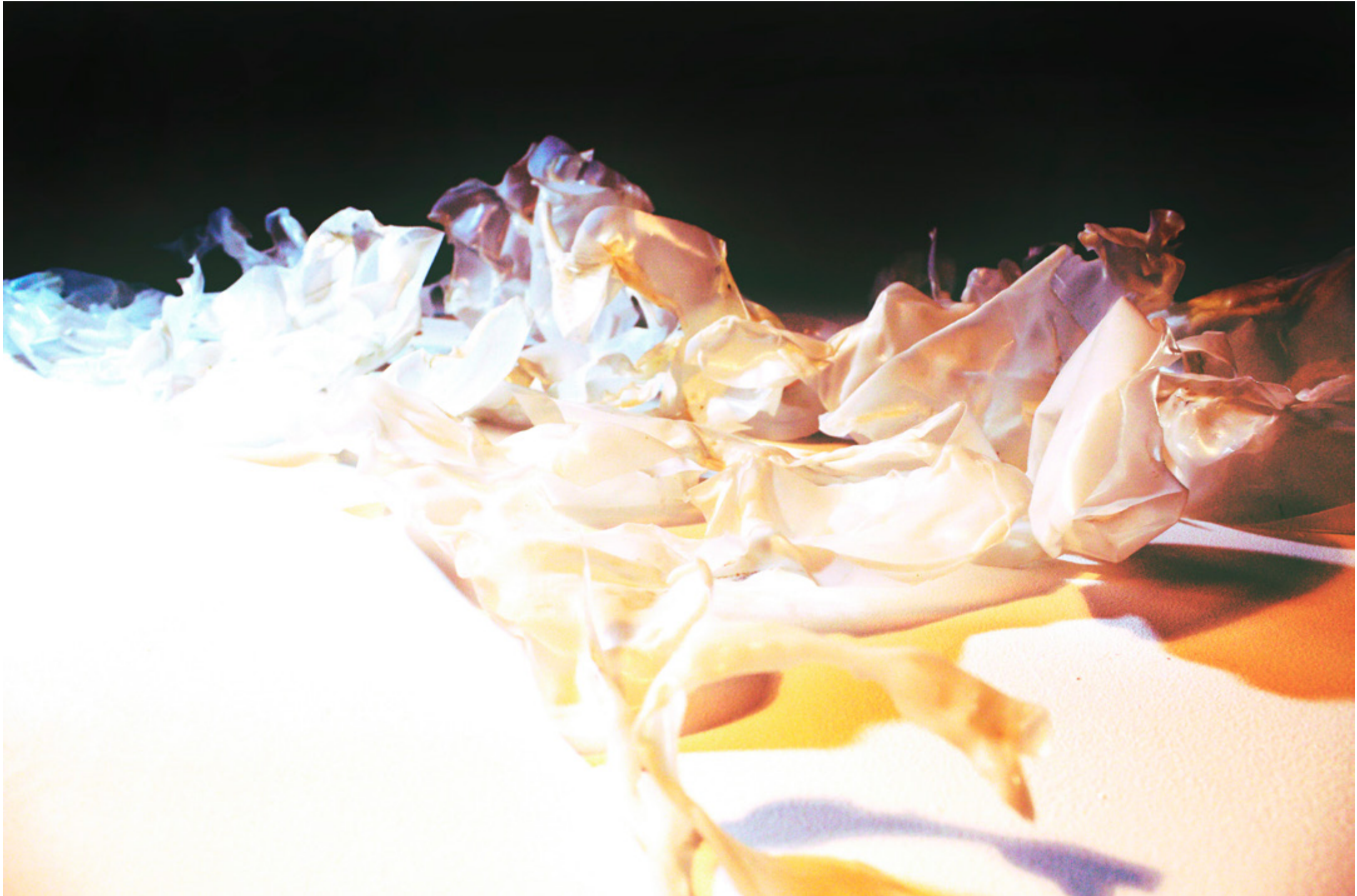
Pixels Reais (2020)





The Bottom of the Ocean: Diving Bell Views (2018)

O Fundo do Oceano: vistas do escafandro (2018)



Positive one, Negative space (2017)

Positivo um, Espaço Negativo (2017)



KNOWLEDGE A

Who is monitoring the COMPRESSION?

The dog's FAULT is it?
Would you consider being more DYNAMIC in this instance?

Can you feel the EARTH moving?

Have you ever witnessed anything truly DESTRUCTIVE?

Do you consider the MARGINS?

What kind of FAULT is this?

Are you more like a PLANE or a sphere?

Would you care for a bit of METAMORPHISM?

KNOWLEDGE B

Do you prefer wearing a CRUST of steel or a CRUST of pride?

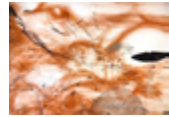
*Who has MARKED
2. 17th of March*

KNOWLEDGE B

Is this your FAULT?

*How do you see the metaphysical PLANE in your Life
How many times have you committed MET*

Landscapes



Universal Landscape (2023)

Bamboo Hahnemühle paper 120gsm, sanguine dust, graphite, charcoal, 77 x 112 cm

This drawing is the prequel to the series 'The Sky is the Earth and the Earth is the Sky' and my first reflection on the theory of unification, as opposed to the story of separation by Charles Eisenstein.



Abstract Landscape (2021)

Fabriano paper 150gsm, graphite, alcohol markers, charcoal, 150 x 200 cm

Exhibited at 'Trabalho de Campo: das possibilidades do que é visível' curated by João Silvério, RAMA, Torres Vedras

Drawing that comes in the sequence of 'Making Kin: Micro to Macro' but focuses less on the conceptual resizing of micro species and more on how they interact with one another forming semi-fictional landscapes.



Water and Light (2021)

Digital Video, 6'02", HD, no sound, 1280 x 720

Exhibited at 'Trabalho de Campo: das possibilidades do que é visível' curated by João Silvério, RAMA, Torres Vedras

Grounded in the microscopy of the soil and water from water sources (both stale and running) in Maceira, Torres Vedras, this video works as a documentation of the world that inspired my drawing practice during the residency, showing my living research. Watch it [here](#).



Real Pixels (2020)

Set of 8 sculptures, made with repurposed wooden floor blocks, monoprinted nylon and clay picked up from Almagreira Beach, Peniche on cartridge paper, 21 x 21.3 cm and variable height between 2mm and 7cm

Exhibited in 'Fratrização de Individuos Geológicos ou a era do Pixel' solo exhibitions at CIAB and Galeria do Turismo Caldas da Rainha
Selected for PEA 2020 (Portuguese Emerging Artists) green edition book, published by Emerge and PMLJ Foundation

A reflection on the imposing grid, the rigid straight lines in which man landscapes our landscape as well as how we live our landscape through our screens nowadays. Unforgiving, our toll is imprinted and still inspired by the plastiglomerates findings of 2006, this work seeks a visual language for the nylon nets our fishing industry leaves behind.



The Bottom of the Ocean: Diving Bell Views (2018)

Series of 4 images made with recycled HDPE sculptures (from milk bottles collected by the artist), spray paint and a photographic projection Fine Art Ink-jet printed on Hahnemuhle PhotoRag Paper 308 gsm, 42 x 59,4cm

In a world where HDPE plastic floats in islands in the ocean the size of France, bioplastics can only decompose at a particular temperature, which the ocean does not (thankfully) rise to. This means that this plastic sinks and we no longer see it. This work hypothesizes on the looming plastic life that can emerge from such debris.



Positive one, Negative space (2017)

Recycled aluminium, approx. 28 x 22 x 30 cm

Exhibited at MFA degree Final Show Wimbledon College of Arts

In researching the local fossil fuels industry in the UK, I went on field trips to collect shale (which is the stone from which fracking retrieves natural gas and oil from). After collecting it from the Crackington Formation in Devonshire (one of only two exposed shale formations in the UK) I was stunned by the fact that these layers would be fractured and the ground filled with harmful chemicals. It was then that I also started researching what kinds of ore extracting had the most impact on the environment due to the process of moulting, and aluminium came up as one of the most toxic ones, both in the intensity and quantity of damage. These sculptures are made with recycled aluminium and they represent a state of equilibrium (Positive one) and a state of destruction (Negative space).



The Collision of Knowledge (2015)

Book sculpture, 8 Silkscreen prints and handwriting on cartridge paper, manipulated books, book-cloth, approx 70 x 70 cm

Exhibited in 'Ink and Bind', Camberwell College of Arts, London

In learning that metamorphic rock was created by heat and pressure, upon a visit to the Natural History Museum in Oxford, I was inspired by the processes that sedimentary and igneous rock go through to form another type of rock. Through visual stimuli and geological jargon, which is re-contextualized into a sentimental context, this book is a metaphor for how knowledge is created and how transdisciplinary thinking is fundamental to the creation of new ideas.

Paisagem



Paisagem Universal (2023)

Papel Bamboo Hahnemühle 120gsm, pó de sanguinina, grafite, carvão, 77 x 112 cm

Este desenho é a prequela da série "O Céu é a Terra e a Terra é o Céu" e a minha primeira reflexão sobre a teoria da unificação, em oposição à história da separação de Charles Eisenstein.



Paisagem abstrata (2021)

Papel Fabriano 150gsm, grafite, marcadores escolares, carvão vegetal, 150 x 200 cm

Exposto em 'Trabalho de Campo: das possibilidades do que é visível' com curadoria de João Silvério, RAMA, Torres Vedras

Desenho que vem na sequência de 'Making Kin: Micro to Macro' mas centra-se menos no redimensionamento concetual das micro espécies e mais na forma como interagem entre si formando paisagens semi-ficcionais.



Água e Luz (2021)

Vídeo digital, 6'02", sem som, HD, 1280 x 720

Exibido em 'Trabalho de Campo: das possibilidades do que é visível' com curadoria de João Silvério, RAMA, Torres Vedras, novembro 2021

Baseado na microscopia do solo e da água de fontes de água (parada e corrente) em Maceira, Torres Vedras, este vídeo funciona como uma documentação do mundo que inspirou a minha prática de desenho durante a residência, mostrando a minha pesquisa viva. Ver [aqui](#).



Pixéis Reais (2020)

Conjunto de 8 esculturas, realizadas com blocos de madeira reaproveitados do chão, nylon monoprintado e argila recolhida na Praia da Almagreira, Peniche sobre papel cartridge, 21 x 21,3 cm e altura variável entre 2mm e 7cm

Expôs em 'Fraturação de Individuos Geológicos ou a era do Pixel' exposições individuais no CIAB e Galeria do Turismo Caldas da Rainha

Selecionado para o livro de edição verde PEA 2020 (Portuguese Emerging Artists), editado pela Emerge e Fundação PMLJ

Uma reflexão sobre a imponentia da grelha, as linhas rectas rígidas com que o homem desenha a nossa paisagem e a forma como hoje vivemos a nossa paisagem através dos nossos ecrãs. Implacável, a nossa portagem está impressa e ainda inspirada pelas descobertas dos plastiglomerados de 2006, esta obra procura uma linguagem visual para as redes de nylon que a nossa indústria pesqueira deixa para trás.



O Fundo do Oceano: Vistas do Escafandro (2018)

Série de 4 imagens feitas com esculturas de PEAD reciclado (de garrafas de leite recolhidas pelo artista), tinta em spray e uma projeção fotográfica Impressão a jato de tinta Fine Art em papel Hahnemuhle PhotoRag 308 gsm, 42 x 59,4 cm

Num mundo em que o plástico HDPE flutua em ilhas no oceano do tamanho de França, os bioplásticos só se podem decompor a uma determinada temperatura, que o oceano (felizmente) não atinge. Isto significa que este plástico se afunda e já não o vemos. Este trabalho hipotetiza sobre a vida plástica iminente que pode emergir de tais detritos.

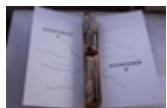


Positivo um, Espaço negativo (2017)

Alumínio reciclado, aprox. 28 x 22 x 30 cm

Exposto na Exposição Final do Mestrado em Artes Plásticas do Wimbledon College of Arts

Ao investigar a indústria local de combustíveis fósseis no Reino Unido, fiz viagens de campo para recolher xisto (que é a pedra da qual o fracking extrai gás natural e petróleo). Depois de o ter recolhido na Formação Crackington em Devonshire (uma das duas únicas formações de xisto expostas no Reino Unido), fiquei espantado com o facto de estas camadas serem fracturadas e o solo ficar cheio de químicos nocivos. Foi então que comecei também a pesquisar que tipos de extração de minério tinham mais impacto no ambiente devido ao processo de moldagem, e o alumínio surgiu como um dos mais tóxicos, tanto em termos de intensidade como de quantidade de danos. Estas esculturas são feitas com alumínio reciclado e representam um estado de equilíbrio (Positivo) e um estado de destruição (Espaço negativo).



A Colisão do Conhecimento (2015)

Livro-escultura, 8 impressões serigráficas e caligrafia em papel cartridge, livros manipulados, tecido de livro, aprox. 70 x 70 cm

Exposto na 'Ink and Bind', Camberwell College of Arts, Londres

Ao saber que a rocha metamórfica foi criada por calor e pressão, numa visita ao Museu de História Natural em Oxford, inspirei-me nos processos pelos quais as rochas sedimentares e ígneas passam para formar outro tipo de rocha. Através dos estímulos visuais e do jargão geológico, que é recontextualizado para um contexto sentimental, este livro uma metáfora de como conhecimento é criado e de como o pensamento transdisciplinar é fundamental para a criação de novas ideias.

artist statement

I use my body as a vehicle to highlight the value and meaning of actions or to experience situations, thus the focus of my work can be either on process or on the final result. I create art that is concerned with change and a sense of unification (as opposed to separation from nature) and how this is paramount to the understanding of the cosmos as matter.

The conflation of science and spirituality is at the crux of my motivation, thus themes of vitality of matter, reverence and animism are present in some of my work, while scientific jargon, data or concepts can be simultaneously manifested. On the one hand I am investigating the multifaceted problems and affects of extractivism at a social, political and phenomenological level, and on the other hand I use my artistic practice as a celebration, playfulness and ceremonial acknowledgement of the value of life imbued in materials and nature.

I enjoy drawing, printing and making artist's books, but I also work with sculpture, video, and performance, which can include musical interventions or the public's participation. I am also drawn to installation work where these media can articulate and compose a universe, at times aimed at creating new mythologies. I'm interested in interpreting visions of a post-human and post-anthropocentric world, via a path of making kin with other beings, may they be real, microscopic, fictional, meta-objects, or a mix of these.

Language is a loyal cornerstone of how I develop some of my thinking.

Bio

b.1984, Caldas da Rainha

Inês Ferreira-Norman is an artist and writer, researcher, and earth keeper.

Ferreira-Norman moved to the UK in 2003 to study Illustration and Graphic Design at the University for the Creative Arts at Maidstone. While she found employment in the arts management field in the classical music industry after graduating in 2007, she continued to be interested in editorial practice and studied Editorial Management at the Publishing Training House in London in 2009, and Editorial Design at the Lisbon School of Design in 2010, self-published her first book in 2009, and collaborated with artists' zines and worked in minor design studios.

In 2011 she gained employment with Raqib Shaw as an artist assistant, which finally catapulted her into the fine art practice and industry. With Shaw's international and reputed busy career, Inês experienced working on high-end commercial exhibitions with galleries such as Pace New York, White Cube London and Thaddeus Ropac Paris. Soon after she started working with other artists, such as Alexandra Mir, who exhibited with Tate Liverpool and Oxford Modern at the time. She established herself as a producer and worked with Frieze, and more significantly with arbeit/arebyte, including with Stanza, whom Inês produced the Binary Graffiti Club Project for in London with the Barbican. She managed large communities of artists in South and East London as a studio manager and helped forming Trowbridge Gardens, a community centre with shared spaces between artists and well-being practitioners.

In 2014 Inês took the Cambridge English Language Teaching to Adults certificate, and she worked as an English Teacher for four years. It was then that her love of writing consolidated, and her editorial background surfaced again. She enrolled in the Masters in Book Arts programme at Camberwell College of Art under the supervision of Susan Johanknecht, but completed the programme at Wimbledon College of Art as a Master of Fine Arts in 2017. During this time, she collaborated with artists such as David Blackmore and paula roush and started exhibiting both individually and collectively.

From the on-set, her practice showed a strong research component, and she published her first article with the Journal of Arts Writing by Students in 2016. In 2018 she became the journal's MA editor and in 2019 the Editor-in-chief.

Her research interests led her to win the Flow Sustainability Award in 2017 and a bursary for the GreenTech Enterprise Course at the University College London - Institute for Global Prosperity in 2018. Inês also holds a certificate in Entrepreneurial Social Innovation by the Social Business School, Cascais. She created Matéria Cíclica in Portugal in 2019, an organization that engages the local community in composting, delivers ecological education and throws ecologically minded events. She is a certified and practicing Permaculturist, managing a reforestation project in Planalto das Cezaredas and a residential project in São Pedro do Sul.

Already based in Portugal, Inês was shortlisted for the Cine-Eco Seia International Film Festival 2020 and was included in the 2020 Portuguese Emerging Artists green edition book, published by EMERGE and the PLMJ foundation. In 2021 she won a residency bursary at RAMA in Torres Vedras. She has books in private collections, and at the renowned Chelsea Artist's Book Collection, as well as artwork at the Emerge Art Collection.

She writes for Arte Capital since 2019 and has been invited by many artists to write about their work. She is also an invited artist and educator at ESAD Caldas da Rainha and FBA Universidade do Porto.

artist statement

Eu utilizo o meu corpo como veículo para evidenciar o valor e significado de ações ou para vivenciar situações e por isso, o foco do meu trabalho pode ser tanto no processo, como no resultado final. Crio arte que preconiza a mudança e um sentido de unificação (por oposição à separação da natureza), e que expressa como isso é fundamental para a compreensão do cosmos como matéria.

A integração da ciência e da espiritualidade está no cerne da minha motivação, pelo que temas como a vitalidade da matéria, a reverência e o animismo estão presentes em alguns dos meus trabalhos, enquanto o jargão, dados ou conceitos científicos se manifestam simultaneamente. Por um lado, investigo os problemas multifacetados e os efeitos do extractivismo a nível social, político e fenomenológico. Por outro, utilizo a minha prática artística como um reconhecimento cerimonial do valor da vida imbuído nos materiais e na natureza, assim como uma celebração e desfrutar desse valor.

Desenho, imprimo e faço livros de artista, mas também trabalho com escultura, vídeo e performance, que pode incluir intervenções musicais ou a participação do público. Também trabalho com instalação, onde estes média articulam e compõem um universo, por vezes com o objetivo de criar novas mitologias. Interessa-me interpretar visões de um mundo pós-humano e pós-antropocêntrico, através de um percorrer da afinidade com outros seres, sejam eles reais, microscópicos, ficcionais, meta-objectos, ou uma mistura destes.

A linguagem é uma pedra angular de como desenvolvo muitas das minhas ideias.

Biografia

n.1984, Caldas da Rainha

Inês Ferreira-Norman é artista e escritora, investigadora e guardiã da terra.

Mudou-se para o Reino Unido em 2003 para estudar Ilustração e Design Gráfico na University for the Creative Arts em Maidstone. Depois de se licenciar em 2007, encontrou emprego na área da gestão artística na indústria da música clássica. Continuou a interessar-se pela prática editorial e estudou Gestão Editorial na Publishing Training House, em Londres em 2009, e Design Editorial na Lisbon School of Design, em 2010. Ainda em 2009, publicou o seu primeiro livro de forma independente. Colaborou com zines de artistas e trabalhou em pequenos estúdios de design.

Em 2011, conseguiu emprego com Raqib Shaw como assistente de artista, o que finalmente a catapultou para a prática e indústria das belas artes. Com a carreira internacional e reputada de Shaw, Inês experienciou trabalhar em exposições comerciais de alta qualidade em galerias como a Pace New York, White Cube London e Thaddeus Ropac Paris. Pouco tempo depois, começou a trabalhar com outros artistas, como Alexandra Mir, que expôs na Tate Liverpool e na Oxford Modern na altura. Estabeleceu-se como produtora e trabalhou com a Frieze e, mais significativamente, com arbeit/arebyte, incluindo com Stanza, para quem Inês produziu o Binary Graffiti Club Project em Londres com o Barbican. Geriu grandes comunidades de artistas no sul e leste de Londres como gestora de estúdios e ajudou a formar Trowbridge Gardens, um centro comunitário com espaço partilhado entre artistas e profissionais de bem-estar.

Em 2014, Inês tirou o certificado Cambridge English Language Teaching to Adults, e trabalhou como professora de inglês durante quatro anos. Foi nessa altura que o gosto pela escrita se consolidou e a sua formação editorial voltou a emergir. Inscreveu-se no programa de Mestrado em Book Arts no Camberwell College of Art sob a supervisão de Susan Johanknecht, mas concluiu o programa no Wimbledon College of Art como Master of Fine Arts em 2017. Durante este período, colaborou com artistas como David Blackmore e paula roush e começou a expor tanto individual como coletivamente.

Desde o início, a sua prática mostrou uma forte componente de investigação, tendo publicado o seu primeiro artigo no Journal of Arts Writing by Students em 2016. Em 2018, tornou-se editora de mestrado da revista e, em 2019, editora-chefe.

Os seus interesses de investigação levaram-na a ganhar o Flow Sustainability Award em 2017 e uma bolsa para o GreenTech Enterprise Course na University College London - Institute for Global Prosperity em 2018. Inês possui ainda um certificado em Inovação Social e Empreendedorismo pela Social Business School, Cascais. Criou a Matéria Cíclica em Portugal em 2019, uma organização que envolve a comunidade local em compostagem, faculta educação e organiza eventos ecológicos. É permacultora certificada e praticante, gerindo um projeto de reflorestação no Planalto das Cezaredas e um projeto residencial em São Pedro do Sul.

Já sediada em Portugal, Inês foi selecionada para o Festival Internacional de Cinema Cine-Eco Seia 2020 e foi incluída no livro 2020 Portuguese Emerging Artists green edition, publicado pela EMERGE e pela fundação PLMJ. Em 2021 ganhou uma bolsa de residência na RAMA em Torres Vedras. Tem livros em colecções privadas, e na conceituada Chelsea Artist's Book Collection, bem como obras de arte na Emerge Art Collection.

Escreve para a Arte Capital desde 2019 e tem sido convidada por muitos artistas para escrever sobre o seu trabalho. É também artista convidada e educadora na ESAD Caldas da Rainha e na FBA Universidade do Porto.

instagram [@ines.f.n.artista](#)

email inesartistaif@gmail.com

telephone: +351 93 93 01910

web www.inesferreiranorman.art

[escrita / writing](#)

[video portefolio](#)